

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



BALANÇO DOS ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA PARAÍBA (2013-2023)

Aline Alves de Lima¹, Roberto Marques², Lucas Frota Oliveira Leite Alves Machado³

Resumo: A partir de levantamento de dissertações, teses, currículos dos docentes e publicação em revistas acadêmicas acerca do campo de gênero e sexualidade em 04 programas de pós-graduação no estado da Paraíba, caracterizam-se algumas ênfases teóricas que marcam o campo; como essas tendências se relacionam com as trajetórias distintas de cada programa e suas experiências de institucionalização. Pesquisou-se a produção dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia e em Sociologia, ambos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e os Programas de Pós-Graduação em Sociologia e em Ciência Política da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A investigação aponta para a necessidade de pesquisas de campo das ciências sociais em perspectiva comparada, levando em consideração distintas experiências institucionais. O trabalho foi desenvolvido a partir de instrumento elaborado especialmente para essa investigação, construído em conjunto com o Observatório de Estudos sobre Gênero e Sexualidade no Brasil – OBSEX.

Palavras-chave: Gênero e sexualidade. Estudos sociais da ciência. Regionalidade. Paraíba.

1. Introdução

Esse breve balanço da produção do campo de gênero e sexualidade em programas de pós-graduação em ciências sociais do estado da Paraíba ao longo dos últimos dez anos é resultado parcial do projeto "Estudos sobre gênero e sexualidade no Brasil: trânsitos, fronteiras e diferenças regionais". Esse projeto é vinculado à pesquisa nacional "Estudos sobre sexualidade e gênero no Brasil: articulações entre ciência e política sob perspectiva regionalizada", sob coordenação de Regina Facchini (Pagu/Unicamp), financiada pelo CNPq. A partir de levantamento de dados dos programas de Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais e Ciência Política na Paraíba, avaliamos a produção de dissertações e teses sobre gênero e sexualidade, caracterizamos interlocuções e tendências teóricas presentes nessa produção, levantando hipóteses sobre a relação desse material, aspectos da trajetória de cada programa e a relevância do campo de gênero e sexualidade nesses percursos institucionais.

1 Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC-URCA-FECOP, Chamada Pública Nº 02/2024, e-mail: aline.alvesdelima@urca.br.

2 Docente da Universidade Regional do Cariri e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará, e-mail: roberto.marques@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC-URCA-FECOP, Chamada Pública Nº 02/2024, e-mail: lucas.frota@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

2. Objetivo

A partir de levantamento de disciplinas ministradas, teses e dissertações orientadas, artigos, capítulos de livros, livros e dossiês organizados nos programas de pós-graduação em ciências sociais no estado da Paraíba, esboçamos características gerais referentes à consolidação do campo de sexualidade e gênero nesses programas ao longo dos últimos dez anos. O levantamento das especificidades, alcance e limitações em perspectiva regionalizada nos permite comparar experiências de institucionalização distintas no ensino e pesquisa de pós-graduação em todo o Brasil, rompendo noções marcantes na ciência brasileira em torno de centros de saber e experiências institucionais usualmente tomadas como referências monocórdias. O balanço da produção no campo de gênero e sexualidade nos últimos dez anos em instituições diversas possibilita a percepção de uma rede bem mais ampla de produção de saberes e impactos nas vivências de gênero e sexualidade em diferentes localidades. A recente expansão do campo, assim como a popularização do debate sobre processos de identificação de sujeitos, marcados por hierarquias e desigualdades, a partir de noções de gênero e sexualidade, demanda investimento em pesquisas que considerem a existência de axialidades distintas (FACCHINI et alli, 2013; FERNANDES et alli, 2016), registrando experiências institucionais diversas em suas características e alcances, sejam teóricas, práticas ou em suas dinâmicas interinstitucionais. As distintas experiências de pós-graduação em ciências sociais no Brasil são tomadas, portanto, como agentes relevantes dessa dinâmica. Nessa pesquisa em específico, ressaltaremos a produção realizada no estado da Paraíba, o que possibilitará posterior cotejamento com experiências em outros estados.

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de instrumento inédito de levantamento da produção sobre gênero e sexualidade de cada programa, utilizando como marcadores as palavras-chave: gênero, mulher, feminismo, masculinidade, sexualidade, homossexualidade, homossexualismo, travestismo, transexualismo, travesti, queer, sexo, orientação sexual, família, prostituição e trabalho sexual.

Levantada a produção, verificaram-se possíveis tendências teóricas e interlocuções transdisciplinares que caracterizam o material produzido.

O material ora apresentado detém-se sobre quatro programas: Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e em Ciência Política, da Universidade Federal de Campina Grande; Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, da Universidade Federal da Paraíba.

4. Resultados

A trajetória do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande remonta à criação do Mestrado em Sociologia com área de concentração em Sociologia Rural naquela cidade

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ocorrida em 1977. O curso é fruto do projeto de interiorização da UFPB ao longo da década de 1970. A partir de 1999, o Mestrado se funde ao Mestrado em Ciências Sociais (UFPB/JP) para criar um curso de doutorado, com bases em ambas as cidades. Com a criação da Universidade Federal de Campina Grande em 2002, o coletivo de professores de Campina Grande apresenta nova proposta de programa, com mestrado e doutorado acadêmico, que passa a funcionar em 2006.

Não consta no site do programa nenhum Grupo de Pesquisa específico sobre Gênero e sexualidade. Pelos currículos de professores, tomamos conhecimento da existência do grupo Devires - Grupo de Intervenção e Pesquisa sobre Corpos, Afectos e Políticas, cadastrado na plataforma de grupos do CNPq em 2022. A busca dos termos "gênero" e "sexualidade" na revista online vinculada ao programa revela um total de 17 artigos, 01 resenha e 01 entrevista, com ênfase à divisão das relações de trabalho a partir de gênero em comunidades ou experiências marcadas pela noção de "mundo rural". A revista existe desde 1982. Analisando a produção das 22 dissertações e 35 teses realizadas no Programa, percebe-se grande concentração em temas relacionados a movimentos sociais e resistência, com um total de 14 produções; Política institucional ocupa a segunda maior concentração de temas, com 10 produtos, seguidas da análise formas expressivas relacionadas a gênero e sexualidade, que contabiliza 8 produtos. O tema da divisão social do trabalho produziu apenas 5 produtos, equiparando-se aos temas "conjugalidades" e "análise de relações familiares". É curiosa a discrepância entre a ênfase temática presente na revista do programa e na produção de teses e dissertações ali orientadas. Percebe-se ainda grande variedade nas palavras-chave utilizadas, mesmo em produções com temas correlatos. Há certa concentração da orientação de temas relacionados a gênero em algumas pessoas docentes do programa, essas pessoas possuem alguma produção bibliográfica sobre o tema, tendo sido orientadas majoritariamente por docentes da Universidade Federal do Ceará com interesse sobre eleições, sociologia política e sociologia dos conflitos.

A UFCG conta ainda com curso de Pós-graduação em Ciência Política iniciado em 2017, com área de concentração em Estado e Governo. Até o presente momento foram defendidas 05 dissertações sobre gênero. Nenhuma das pessoas orientadoras possui produção própria sobre gênero ou sexualidade.

O Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPB teve seu início com o mestrado em sociologia em 1979 e o doutorado em 1999. A partir de 2006, passa a funcionar em seu formato atual, com base única em João Pessoa. O PPGS conta com 2 periódicos regulares e 1 periódico discente. A revista Política & Trabalho teve início em 1985. Desde então teve dois dossiês sobre gênero. A revista publicou 49 artigos sobre o tema e 8 sobre sexualidade. A revista discente Abordagens publicou dois dossiês sobre o tema. Também vinculada ao PPGS/UFPB, a revista Ártemis tem por objetivo "divulgar as múltiplas facetas do 'feminismo tropical', marcando suas diferenças e seus diálogos com teorizações e publicações da área produzidos em outros locais". O periódico iniciou suas atividades em 2004.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

A institucionalização do campo de gênero e sexualidade no PPGS/UFPB faz-se perceber ainda pela presença de linha de pesquisa específica chamada “Corpo e Interseccionalidades: Saúde, Gênero e Relações Raciais” e projetos de pesquisa de cada um/a dos/as docentes da linha, que abrangem tanto debates teóricos quanto experiências institucionais que entrecruzam gênero e sexualidade aos campos da educação, segurança pública, saúde, etc. A orientação das 26 teses e 26 dissertações sobre gênero e sexualidade do programa e se dá basicamente por docentes dessa linha específica, com raras exceções. Há forte concentração sobre questões institucionais relacionadas ao combate à violência e desigualdades de gênero e a questões de sexualidades dissidentes.

O Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPB funciona em nível de mestrado e doutorado, tendo iniciado suas atividades respectivamente em 2010 e 2017. Foram produzidas 22 teses e dissertações sobre gênero e sexualidade, com grande dispersão de orientação entre 10 docentes do Programa. Há linha de pesquisa específica sobre gênero e sexualidade, intitulada “Corpo, Saúde, Gênero e Geração”. Há ainda linhas específicas sobre “Etnografias e Sociabilidades Urbanas”, que contempla docentes com formação e produção na área de gênero e sexualidade. Chama a atenção ainda o fato de orientadores e orientadoras dos docentes possuírem ampla formação no debate sobre o campo, com destaque para Claudia Fonseca (UFRGS); Mireya Soares (UnB) e Parry Scott (UFPE).

5. Conclusão

Observam-se características bastante distintas entre os quatro programas da área de ciências sociais da Paraíba. A longevidade do Programa de Pós-graduação em Sociologia e sua institucionalização a partir de linha de pesquisa específica e publicações parece incidir sobre a qualidade do debate sobre gênero e sexualidade ali presente. Estranhamente, não se observa a otimização desses recursos institucionais no programa de antropologia, da mesma universidade. A dispersão de orientação sobre gênero e sexualidade entre diversos docentes em Campina Grande parece contribuir para certa generalidade no tratamento do campo, situação semelhante à do programa na área de Ciências Política. Possivelmente vínculos a tradições intelectuais voltadas a especificidades do mundo rural, democracia ou divisão social do trabalho não tem sido potencializadoras do debate sobre gênero, situação que merece ser melhor explorada.

Por fim, ressalta-se a relevância de pesquisas sobre o campo em perspectiva regionalizada. Ao tempo que a exploração das limitações apontadas no parágrafo acima poderia contribuir com a complexificação do debate sobre o campo de gênero e sexualidade, interessa saber como a exploração atual do campo realizado em cada programa ampara aspectos da profissionalização, militância e circulação de egressos/as de cada programa. Temas potencialmente explorados em pesquisas posteriores.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

6. Agradecimentos

Agradecemos a Jinx Vihas, Regina Facchini e e demais pesquisadores/as do Observatório de Estudos sobre Gênero e Sexualidade no Brasil, pela construção do instrumento de coleta utilizado. Agradecemos ainda ao CNPq e PIBIC-URCA-FECOP pelo financiamento parcial dessa pesquisa.

7. Referências

- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 26, p.329-376, jun. 2006.
- FACCHINI, Regina; DANILIAUSKAS, Marcelo e PILON, Ana Cláudia. Políticas sexuais e produção de conhecimento no Brasil: situando estudos sobre sexualidade e suas conexões. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 44, n.1, p. 161-193, janeiro-junho/2013
- FERNANDES, Estêvão; GONTIJO, Fabiano; TOTA, Martinho e LOPES, Moisés. Diversidade Sexual e de Gênero em Áreas Rurais, Contextos Interioranos e/ou Situações Etnicamente Diferenciadas. Novos descentramentos em outras axialidades – Apresentação. **Aceno**, Cuiabá, v. 3, n.5, p. 10-13, janeiro-junho/2016.
- HIRANO, Luís Felipe Kojima. Marcadores sociais das diferenças: rastreando a construção de um conceito em relação à abordagem interseccional e a associação de categorias. In: HIRANO, Luís Felipe, Maurício Acuña; Berardo Fonseca Machado (orgs.) **Marcadores sociais das diferenças**: fluxos, trânsitos e intersecções. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2019.
- LIMA, Jacob. A reconfiguração da Sociologia no Brasil: expansão institucional e mobilidade docente. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2019.
- PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e cultura**, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008.